



FACULDADE DE EXCELÊNCIA

Dayse da Silva Santos

Gabriel Brito Peixoto

Isabella Cruz Silva

Maria Victória de Castro Santos

Carolina Tavares de Oliveira

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM E DA MEDICINA VETERINÁRIA NO CUIDADO E CONTROLE DA LEISHMANIOSE VISCERAL

Itabuna - Bahia
2023

Dayse da Silva Santos

Gabriel Brito Peixoto

Isabella Cruz Silva

Maria Victória de Castro Santos

Carolina Tavares de Oliveira

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM E DA MEDICINA VETERINÁRIA NO CUIDADO E CONTROLE DA LEISHMANIOSE VISCERAL

Artigo apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial à conclusão dos cursos de Enfermagem e Medicina Veterinária da Universidade de Excelência localizada em Itabuna no estado da Bahia.

Orientador: Prof. Carolina Tavares de Oliveira

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM E DA MEDICINA VETERINÁRIA NO CUIDADO E CONTROLE DA LEISHMANIOSE VISCERAL

Resumo: A leishmaniose visceral é uma doença de caráter importante por se tratar de uma enfermidade de aspecto emergente. O objetivo do trabalho de conclusão de curso foi de conhecer sua epidemiologia e o efeito causado por essa doença e, dessa forma, trazer a importância da contribuição do médico veterinário e do enfermeiro em relação à sua prevenção e cuidado. Sendo que muitos casos de leishmaniose visceral ocorrem no Brasil, acometendo os cães, sendo como principal hospedeiro, e o homem como reservatório secundário. Entre alguns sintomas relacionados aos humanos que estão citados neste trabalho são a febre, emagrecimento e esplenomegalia, já nos cães apresentam febre, lesões na pele, vômitos e diarreia. Os tratamentos nos humanos são realizados conforme a evolução fazendo-se o uso de algumas terapias, nos cães positivos à LV sigla o tratamento mais aceito é a miltefosina, porém o melhor método está na prevenção. O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica, abordando o assunto leishmaniose visceral, em artigos. Conclui-se que com as intervenções do médico veterinário e do enfermeiro em trabalho conjunto, tornando possível a prevenção da leishmaniose visceral, provendo saúde e diminuindo a taxa de mortalidade não somente dos animais como também os seres humanos, trazendo qualidade e eficácia à saúde.

Descritores: assistência de enfermagem; assistência veterinária; leishmaniose visceral.

Abstract: Visceral leishmaniasis is an important disease because it is an emerging disease. The objective of the end of course work was to know its epidemiology and the effect caused by this disease and thus bring the importance of the contribution of the veterinarian and nurse in relation to its prevention and care. Many cases of visceral leishmaniasis occur in Brazil, affecting dogs, as the main host, and man as a secondary reservoir. Among some symptoms related to humans that are mentioned in this work are fever, weight loss and splenomegaly, while in dogs they present fever, skin lesions, vomiting it is diarrhea. The treatment in humans are performed according to the evolution making use of some therapies, in dogs positive to VL the most accepted treatment is miltefosine, but the best method is in the prevention. The present work is about a bibliographical review, approaching the subject visceral leishmaniasis, in articles. It is concluded that with the interventions of the

veterinarian and the nurse in joint work, making possible the prevention of visceral leishmaniasis, providing health and decreasing the mortality rate not only of animals but also humans, bringing quality and effectiveness to health.

Descriptors: nurse care; veterinary assistance; visceral leishmaniasis.

1.Introdução

A leishmaniose visceral é uma enfermidade infecciosa causada por um protozoário de caráter crônico e esse protozoário pertence ao gênero *leishmania*. Distribui-se mundialmente e por isso se classifica como uma importante antroponose mantendo-se em reservatórios silvestres e urbanos, insetos vetores e humanos (MEGID et al.; 2018)

A infecção se dá pelo flebótomo vetor do gênero *Lutzomyia*, se apresentando clinicamente nas formas cutâneas e visceral. Os cães se tornam o principal hospedeiro, infectando os flebôtomos(mosquito-palha) sugando o seu sangue (GREENE, 2015).

Os cães que desenvolvem a doença, apresentam sinais como perda de peso, polidipsia, poliúria, vômitos, diarreia, etc (Nelson; COUTO, 2015)

Em humanos a leishmaniose se apresenta na forma clínica pelas manifestações de anemia, febre irregular e esplenomegalia (REY, 2011; GONTIJO & CARVALHO, 2003).

Pode apresentar- se também na forma assintomática ou grave, podendo evoluir para a cura espontânea ou para o óbito, alcançando letalidade entre 10%, nos casos tratados de forma inadequada, e 98% em casos que não são tratados(DEJEUX,2004; HERWALDT,1993; GONTIJO & MELO, 2004; BRASIL, 1999).

2. Justificativa

A leishmaniose visceral é uma patologia antiga, não erradicada, um problema grave de saúde pública sendo uma doença de surtos periódicos, sendo necessário medidas de controle para que assim a doença seja eliminada prevenindo novas epidemias. Caso a doença não seja tratada a tempo corre o risco de agravar e vir a óbito, por isso a importância dos profissionais

médico veterinário e enfermeiro venham conscientizar a população principalmente os donos de pets sobre a prevenção da leishmaniose.

1.1Objetivos

Conhecer a epidemiologia da leishmaniose visceral e o efeito causado pela doença e sendo assim trazendo a importância dos profissionais médico veterinário e enfermeiro em relação á sua prevenção e cuidado passados ao público.

2.Metodologia

Foram realizadas revisões de literatura seguindo a teoria que rege o trabalho científico, analisando textos publicados de forma a fundamentar o trabalho. A pesquisa bibliográfica foi fundamentada através da análise de artigos científicos publicados nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO), World Health Organization, Centers for Disease Control and Prevention, Revista IEC, Conselho Regional de Medicina Veterinária de São Paulo (CRMVSP), Google Acadêmico e Medline. Utilizamos os descritores: leishmaniose visceral canina; leishmaniose visceral humana; assistência de enfermagem ao paciente com leishmaniose; cuidado de enfermagem ao paciente com leishmaniose; dados epidemiológicos referentes a leishmaniose no Brasil. Julgando as principais características clínicas da Leishmaniose, tendo como eixo norteador o cuidado e diagnóstico em enfermagem e o diagnóstico com ênfase no tratamento pela veterinária.

3.Desenvolvimento

Existem diferentes formas clínicas da doença, incluindo a leishmaniose cutânea, a leishmaniose muco cutânea e a leishmaniose visceral. A leishmaniose cutânea é a forma mais comum da doença e causa lesões na pele, apresentando uma pápula eritematosa evoluindo para uma úlcera, entretanto não causa dor no local da picada. Aparecem lesões que acometem várias partes do corpo como a face e o tronco, atingindo principalmente o septo cartilaginoso e as áreas associadas de uma maneira insidiosa, com lesão e má resposta ao tratamento, evoluindo lentamente formando placas recobrimdo as extensões cutâneas. A leishmaniose classifica-se como doença tropical negligenciada endêmica que são doenças causadas por

agentes infecciosos ou parasitas que geralmente ocorrem em populações de baixa renda, por ser de caráter emergencial de controle do vetor e disponibilidade ao tratamento (BRASIL-MANUAL DE VIGILÂNCIA DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR, 2017).

As manifestações clínicas da infecção em humanos varia desde a infecção assintomática ou oligossintomática até progredir e se tornar fatal(Pearson & Sousa.1996; Jerônimo et al.; 2000).

As variações dos sintomas depende da habilidade que o parasito tem em se afastar do mecanismo de defesa diante da complexidade da interação com o hospedeiro (Saha et al.; 2006; Teixeira et al.; 2006).

Para a Organização Pan Americana da Saúde (OPAS) é necessário que se inicie uma forma para eliminar a doença, desenvolvendo ações conjuntas em prol do fortalecimento da ação de controle e vigilância, reduzindo as formas mais graves da doença. Trazendo diagnóstico precoce, tratamento, reduzindo contato pessoa e vetor, são medidas que vem sendo implementadas através do sistema Regional de informação de Leishmaniose nas Américas (SisLeish) bem como informações dos países endêmicos:

- O ciclo de vida da Leishmania envolve dois hospedeiros principais: o humano e o flebótomo.

O ciclo é complexo e compreende várias etapas, estas são as principais fases do ciclo do parasita da leishmaniose visceral

- Flebótomo infectado: O ciclo começa quando um mosquito flebótomo fêmea infectado pica uma pessoa ou um animal infectado com o parasita Leishmania.
- Inoculação do parasita: Durante a picada, o flebótomo injeta a forma infectante do parasita chamada promastigota na pele do hospedeiro.
- Fagocitose: As promastigotas são fagocitadas por células imunológicas chamadas macrófagos, que são as principais células-alvo para a replicação das Leishmania.

- **Transformação em amastigotas:** Dentro dos macrófagos, as promastigotas se transformam em outra forma do parasita chamada amastigota. As amastigotas multiplicam-se dentro dos macrófagos e afetam o funcionamento normal dessas células.
- **Disseminação do parasita:** As amastigotas podem se espalhar para outros órgãos, como fígado, baço, medula óssea e linfonodos, através do sistema linfático e sanguíneo. Esse processo é responsável pela disseminação da infecção e dos sintomas da leishmaniose visceral.
- **Picada de flebótomo não infectado:** Mosquitos flebótomos não infectados podem picar uma pessoa ou animal infectado, adquirindo as amastigotas presentes na corrente sanguínea.
- **Ciclo no mosquito:** Dentro do mosquito flebótomo, as amastigotas são transformadas novamente em promastigotas, que se multiplicam no trato digestivo do mosquito.
- **Transmissão:** As promastigotas infectantes são transmitidas para o próximo hospedeiro quando o mosquito flebótomo infectado pica novamente uma pessoa ou animal saudável. Esse ciclo se repete, permitindo a propagação da leishmaniose visceral de pessoa para pessoa ou de animais para pessoas (WASHINGTON, et. al, 2020; MERCK, 2023; SANARFLIX 2020)

3.1 A atuação do médico veterinário na prevenção e controle da leishmaniose canina

O trabalho do veterinário é fundamental no combate e controle dessa doença, pois desempenha diversas funções desde o diagnóstico até o tratamento e prevenção, ele tem uma função importante no diagnóstico da leishmaniose em cães, realizando exames clínicos, como análise dos sintomas apresentados pelo animal, além de exames laboratoriais para confirmar a presença do parasita no organismo. O diagnóstico precoce é essencial para iniciar o tratamento o mais cedo possível, evitando complicações e a disseminação da doença para outros animais e seres humanos (CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA, 2020).

O tratamento para cães com a leishmaniose visceral canina (LVC) no Brasil é preciso que siga a regra da portaria Interministerial n 1.426/2008, do Ministério da Saúde (2018) sendo a medida voltada para o bem-estar do animal que são submetidos ao tratamento médico que cita

que o tratamento medicamentoso dos cães só é permitido desde que não seja medicamento usado em humanos, que é a anfotericina B e suas lipossomas que é uma terapia usada para infecção fúngica. Faz-se uso também de antibióticos, marbofloxacin e aminosidina que atua inibindo a síntese proteica da leishmaniose (AGUIAR et. al, 2017).

É de suma importância o trabalho do veterinário na prevenção da leishmaniose em cães, ele orienta sobre medidas de prevenção, como uso de repelentes, coleiras antiparasitárias e vacinação adequada, além disso, indicando medidas de controle ambiental. (Brasil et. al, 2020).

Outro aspecto relevante é a sua participação do agente na vigilância epidemiológica da leishmaniose, ele colabora com as autoridades de saúde pública relatando casos suspeitos, encaminhando amostras para análise laboratorial e contribuindo para o monitoramento da doença em determinadas regiões. Essa troca de informações é fundamental para implementar medidas de controle eficazes e reduzir a incidência da leishmaniose tanto em animais quanto em humanos (MANUAL DE VIGILÂNCIA E CONTROLE DA LEISHMANIOSE, 2014).

Diferentes técnicas podem ser utilizadas para que a doença seja diagnosticada, têm acontecido muitos avanços, mas em sua maioria, os testes disponíveis nem sempre apresentam 100% de especificidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL,).

Os exames laboratoriais que o Ministério da Saúde recomenda para a avaliação dos soropositivos caninos estão o teste Elisa utilizado para a imunofluorescência indireta e o Rifi para a confirmação.

A leishmaniose em cães não possui cura definitiva, mas pode ser controlada e o veterinário irá prescrever o tratamento adequado para o animal, o que inclui o uso de medicamentos específicos para reduzir a carga parasitária que se aliviar os sintomas que são as drogas alopurinol e a miltefosina (CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA, 2018).

É importante ressaltar que o tratamento e o controle da leishmaniose em cães podem variar de acordo com as recomendações locais e as regulamentações específicas de cada país ou região. Portanto, é fundamental buscar a orientação de um veterinário para garantir o melhor cuidado para o animal (GUIA DE BOLSO LEISHMANIOSE VISCERAL, 2020).

As medidas de controle indicadas para a população canina são: rotina de captura dos cães errantes, por ser uma fonte disseminadora da doença, vacinas antileishmaniose visceral canina registrado pelo ministério da agricultura, uso de telas em canis individuais e coletivos com o objetivo de evitar a entrada do flebotomíneo a terem contato com os cães. E para os humanos medidas rígidas como, por exemplo, fazer o uso de mosquiteiros, usar repelentes, telagem em portas e evitar se expor em horários de atividade do vetor, principalmente no período da noite (MANUAL DE VIGILÂNCIA E CONTROLE DA LEISHMANIOSE VISCERAL).

3.2 A assistência da enfermagem no cuidado ao paciente

O enfermeiro é responsável pela recuperação do paciente que apresenta infecção por Leishmania, ele é capacitado para agir através de intervenções sistematizadas, juntamente com a equipe de saúde, levantando diagnóstico, otimizando o tempo de tratamento e a qualidade de vida do paciente (NETO et al.; 2017).

Os portadores da leishmaniose ao vivenciarem o preconceito com as lesões e com os sinais debilitantes, totalmente evidenciadas, acabam isolando-se por conta da doença, sendo assim cabe ao enfermeiro garantir a reaproximação do paciente ao seu grupo social, através de formas educativas, para quebrar tabus. A melhor interação entre o enfermeiro e o paciente propicia um diagnóstico adequado e qualidade no tratamento. Contudo a equipe de enfermagem deve proporcionar: conforto, bem-estar, alívio do sofrimento, segurança, compromisso ético, oferecer um amparo idealizador, garantindo a apropriada terapêutica com prevenção e redução de sequelas futuras. (SILVA et. al, 2018).

O enfermeiro é responsável pela transmissão de informação e conscientização do paciente e das famílias, dos processos como ocorrem o tratamento, principalmente as formas de prevenção da doença e evolução do paciente, assim como notificar a Gerência de Epidemiologia distrital e ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (RIBEIRO et al.; 2020).

O enfermeiro deve se dispor de metodologias educativas e preventivas, propor atividades para educação em saúde, além de planejar, monitorar e avaliar ações direcionadas para reduzir os sinais clínicos promovendo ações de controle da doença. (SANTOS et al.; 2019).

Deve-se também ser identificado pelo enfermeiro os problemas relacionados à promoção a saúde que possivelmente estejam contribuindo para o aumento dos casos da doença trazendo a importância da educação em saúde. A sistematização é um método clínico da enfermagem como forma de organizar a prática profissional no processo do cuidado ao paciente com leishmaniose. As estruturas dos elementos da sistematização são compostas por 5 etapas (histórico, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação) conforme a determinação científica da enfermagem, sendo possível a padronização da linguagem profissional na assistência ao paciente com LV (González, et al 2021).

4.Resultados e Discussão

A leishmaniose é uma patologia considerada como problema de saúde pública tornando uma doença de notificação compulsória com grande crescimento pelo Brasil. (RIBEIRO et al, 2020).

De acordo as pesquisas feitas o enfermeiro tem um papel muito importante no cuidado ao paciente com a infecção por leishmania, agindo de acordo as intervenções sistematizadas promovendo melhor qualidade de vida ao paciente (NETO et al.; 2017).

Segundo o Ministério da Saúde (2014) o veterinário é de suma importância no controle e cuidado da disseminação da Leishmaniose visceral, além do diagnóstico precoce que favorece a diminuição da transmissão e a uma possível melhora do animal e consequentemente na diminuição de casos nos centros urbanos.

Este trabalho tem intuito de conscientizar e alertar aos tutores e seres humanos que possam vir a contaminar-se com os protozoários do gênero *Leishmania*, sendo este mais suscetível em crianças menores de 10 anos, do sexo masculino, enquanto em cães, até o momento não foi verificada predisposição racial, sexual ou etária relacionada com a infecção (MANUAL DE VIGILÂNCIA E CONTROLE DA LEISHMANIOSE VISCERAL, 2006).

5.Considerações Finais

Ao longo deste trabalho, pudemos explorar diversos aspectos relacionados à doença, desde sua etiologia até os métodos de diagnóstico e as opções de tratamento disponíveis, com nosso foco principal, conhecer, expandir e disseminar informações gerais sobre a leishmaniose. Com base nas informações obtidas, foi possível adentrar e entender o que pode ser feito nos cuidados dos Enfermeiros e da medicina veterinária frente a patologia, diagnósticos e cuidados necessários aos animais e a população. É fundamental ressaltar a importância do controle e prevenção da leishmaniose canina. A doença é transmitida por meio da picada do mosquito-palha infectado, e, portanto, medidas de controle vetoriais são essenciais para reduzir a incidência da doença. A utilização de coleiras repelentes, inseticidas e telas em ambientes domiciliares são estratégias eficazes para evitar a exposição dos cães ao vetor.

Quanto ao tratamento, apesar de não haver uma cura definitiva para a Leishmaniose Canina, existem opções terapêuticas que visam controlar os sintomas e melhorar a qualidade de vida dos animais. A terapia medicamentosa, utilizando drogas como o alopurinol e a miltefosina, tem se mostrado eficaz no controle da doença. No entanto, é fundamental ressaltar a importância do acompanhamento veterinário durante todo o processo de tratamento, a fim de monitorar a resposta do animal e minimizar os efeitos colaterais dos medicamentos. É importante destacar também a importância da educação e conscientização da população sobre a Leishmaniose Canina. Informar os tutores de cães sobre os riscos da doença, as medidas preventivas e os sinais clínicos são imprescindíveis para evitar a propagação da Leishmaniose e promover a saúde dos animais. Em suma, a Leishmaniose Canina é uma doença complexa que demanda ações integradas de prevenção, diagnóstico e tratamento. Com medidas adequadas de controle vetorial, diagnóstico precoce e tratamento adequado, é possível reduzir a incidência da doença e melhorar a qualidade de vida dos cães e humanos afetados. No entanto, é necessário um esforço conjunto de todos.

Referências Bibliográficas

Brasil. Manual de vigilância da leishmaniose tegumentar. 2017, Brasília-DF, 1a ed.; pág 1.1-191

Brasil. Conselho Federal de Medicina Veterinária - CFMV. Comissão Nacional de Saúde Pública Veterinária do Conselho Federal de Medicina Veterinária 2018.

(CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA, 2020).

DE SOUZA NETO, Vinicius Lino et al. Perfil Diagnóstico De Enfermagem Para Pessoas Com Leishmaniose Profile Diagnosis Of Nursing For People With Leishmaniose Diagnóstico Perfil De Enfermería Para Personas Con Leishmaniasis. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v.7,p. 1381, 2017.

Guia de Bolso Leishmaniose Visceral, Comissão Nacional de Saúde Pública Veterinária-1.ed.;- Brasília- DF: CFMV, 2020; 194 p.: il.

Guia de Bolso Leishmaniose Visceral, Comissão Nacional de Saúde Pública Veterinária - 1. ed., - Brasília - DF: CFMV, 2020Ribeiro VM. Leishmaniose visceral canina: aspecto de tratamento e controle. Ver Clin Vet. 2007 Nov- Dec; 12(71): 66-76.

GONZÁLEZ U, Pinart M, Sinclair D, Firooz A, EnK, Vélez ID, et al. Vector and reservoir control for preventing leishmaniasis. Cochrane Data base Syst Rev.[Internet].2015[cited on

2021 Aug.20 J; 8(CD008736):1-80. Available in:
<http://doi.org/10.1002/1465158.CD008736.pub2>.

GREENE, C. E.; Doenças infecciosas em cães e gatos.4a edição. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2015.

MEGID,J.; RIBEIRO, M. G.; PAES, A. C.; Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia.1a edição. Ed.Roca.Rio de Janeiro.2018.

NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 5a edição. Ed. Elsevier. São Paulo. 2015.

PEARSON, R. D. & SOUSA, A. Q. Clinical spectrum of Leishmaniasis. Clinical Infectious Diseases, 22(1): 1-13, 1996.

SAHA, S. et al. Immune responses in kala-azar. The Indian Journal of Medical Research, 123(3): 245-266, 2006.

-
-

